

O Festival está (outra vez) adiado

E o próprio governador vai entrar no circuito para conseguir novos patrocínios

A 21ª edição do **Festival de Brasília do Cinema Brasileiro** está mais uma vez adiado. Acontecerá entre os dias 26 (próximo) e 1º de novembro, evitando uma trombada com a **Feira do Livro** e possibilitando um pouco mais de tempo para que a Fundação Cultural trabalhe com mais calma as necessidades técnicas, o ParkShopping toda a mídia publicitária, e a Secretaria de Cultura solicite com mais empenho a participação financeira do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Aliás, o próprio governador Joaquim Roriz vai trabalhar pessoalmente para que estes órgãos marquem presença no Festival.

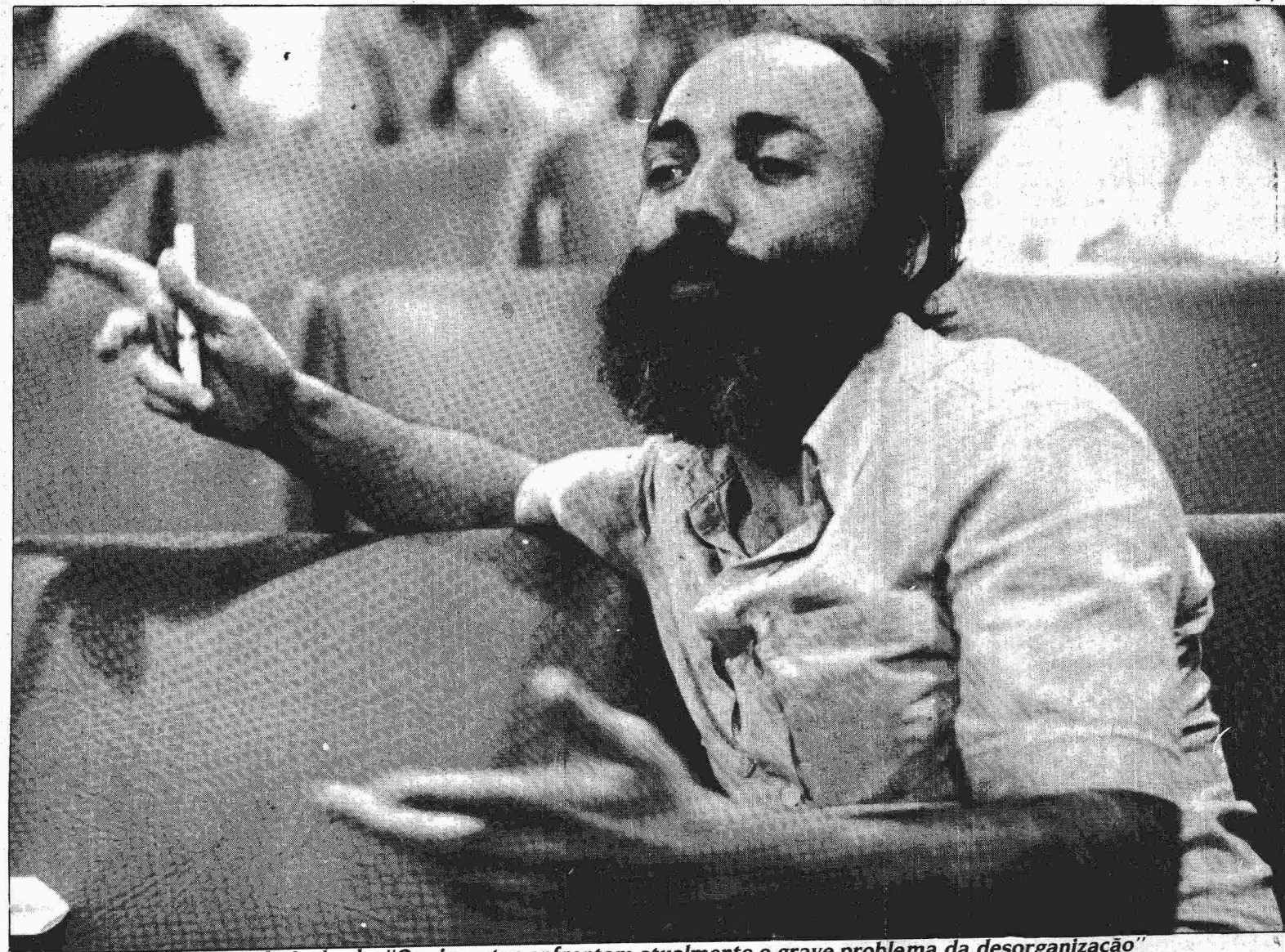
Outro trabalho prometido pelo governador é o de divulgação à população, até a quarta-feira que vem, do quadro completo de todo seu secretariado. Ele não vai, portanto, esperar que aconteça o Festival de Cinema para mudar a cúpula da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural.

Crise

As dificuldades que os promotores do Festival de Brasília estão encontrando para realizar o evento é mais um dado no lamaçal em que está atolado atualmente o cinema brasileiro. Na terça-feira à tarde, um grupo de cineastas e produtores, entre eles João Batista de Andrade, Paulo Thiago, Wladimir de Carvalho e Hermano Pena, procuraram o ministro da Cultura, José Aparecido, para lhe mostrar as cores da tragédia.

E não é exagerado adjetivar como trágica a situação do cinema atual. João Batista de Andrade, que já estivera conversando sobre o assunto com o presidente José Sarney, em setembro, apresenta os números que justificam o adjetivo: este ano só foi produzido um filme de longa-metragem no Brasil. Um número preocupante, além do mais quando se sabe que em 85 a Embrafilme ajudou a produzir 110 longas.

O cineasta Hermano Pena, diretor de **Sargento Getúlio**, considera esse o momento limite para que o cinema nacional vivifique. Segundo ele, é chegada a hora de acabar com absurdos como o que envolve a Fundação do Cinema Brasileiro — FCB, braço estatal criado este ano pelo Governo. Hermano informa que 40% das verbas da Embrafilme



João Batista de Andrade: "Os cineastas enfrentam atualmente o grave problema da desorganização"

são canalizadas para a FCB. "Esse dinheiro, que seria para a produção de filmes, está sendo direcionado para sustentar um órgão público. Isso é função do Governo", reclama o cineasta.

A escassez da produção e a questão da FCB foram discutidas entre cineastas e o ministro da Cultura durante uma hora. A discussão, porém, não ficou no vazio. O grupo ligado ao cinema apresentou a José Aparecido uma série de medidas que podem ajudar a produção de filmes nacionais a sair do buraco em que se encontra. Para che-

gar às propostas contidas no documento, os cineastas debateram durante toda a manhã da terça-feira na Universidade de Brasília.

O grupo apresentou cinco sugestões ao ministro da Cultura: a criação de novas fontes de investimento, a exemplo do Banco Nacional de Desenvolvimento — BNDES e Cacex; a cobrança imediata das dívidas das importadoras de filmes; informatização do Concine, para que o mercado de cinema obtenha uma fiscalização mais eficiente; fim dos atos que emperram o desenvolvimento da Lei Sarney; e, maior efi-

cácia empresarial da Embrafilme.

João Batista de Andrade, diretor de **O Homem que Virou Suco**, acredita que a resolução desses problemas é imprescindível para o aquecimento do mercado cinematográfico nacional. Ele acredita, contudo, que a solução deles sem a presença efetiva dos cineastas e produtores na criação de uma nova política cinematográfica, pode emperrar novamente a máquina.

Terça pela manhã, na UnB, os cineastas e produtores também fizeram uma autocrítica de suas participações na política de cinema.

"Existem entidades representativas em todo o Brasil, mas elas estão desencontradas, não se unem para tomar uma posição de consenso acerca dos problemas principais da área", afirma João Batista. Por isso, naquele dia mesmo, resolveram criar o **Fórum das Entidades Cinematográficas Brasileiras**, que se reunirá exatamente para que a Classe tenha uma opinião centralizada. E a primeira reunião do Fórum já está marcada: acontecerá durante o XXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Com o aval de Marlos Nobre. (Rubens Araújo)